



O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabrcia Carlos da Conceição – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil.
fabriciaka@bol.com.br

Jaine do Vale Silva – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil.
jainevalsilva@yahoo.com.br

Ana Ivania Alves Fonseca – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil.

Suzana Grazielle de Souza – UNIMONTES – Montes Claros – Minas Gerais - Brasil.
suzanagrazielle10@gmail.com

RESUMO

O estudo aborda discussões que envolvem o uso do livro didático de Geografia no 6º ano do ensino fundamental, fazendo uma abordagem compreensiva dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da prática docente e discente através do livro didático em duas escolas públicas de Januária-MG, sendo uma rural e outra urbana. Entender como o livro de didático de Geografia pode influenciar no processo de ensino aprendizagem é no que reside este estudo. Para isso, nos debruçamos em teóricos como Carlos (2004), Corrêa (1995), Currículo Básico Comum - CBC de Geografia (2013), entre outros por serem autores cujos trabalhos apresentam conceitos que vão de encontro com a proposta apresentada neste artigo. Além destes buscou-se acervos bibliográficos virtuais e físicos, foi elaborado trabalho de campo com entrevistas a fim de conhecer melhor a prática do uso do livro didático de Geografia no 6º ano do ensino fundamental, a obtenção e análises dos dados nos serviram de eixo norteador para se conseguir o objetivo da pesquisa.

Palavras-Chave: Livro Didático; Geografia; Ensino-Aprendizagem.

THE USE OF THE TEXTBOOK OF GEOGRAPHY IN THE 6TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The study deals with discussions that involve the use of the Geography textbook in the 6th year of elementary school, making a comprehensive approach to the fundamental aspects for the development of the teaching and learning practice through the textbook in two public schools of Januária-MG, being one rural and other urban areas. Understanding how the didactic book of Geography can influence the process of

teaching learning is what lies in this study. For this, we focus on theorists such as Carlos (2004), Corrêa (1995), Common Basic Curriculum - CBC de Geografia (2013), among others for being authors whose works present concepts that meet the proposal presented in this article. In addition to these, we searched for virtual and physical bibliographical collections, fieldwork was done with interviews in order to better understand the practice of using the textbook of Geography in the 6th year of elementary school, obtaining and analyzing the data served as guiding axis to achieve the research goal.

Keywords: Didactic Book; Geography; Teaching-Learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o uso do livro didático de Geografia no 6º ano do ensino fundamental. Esse estudo se caracteriza em pesquisa qualitativa e bibliográfica cujo objetivo é fazer uma análise de como é trabalhado o livro didático no 6º ano.

O foco abordado para o tema é a importância do livro didático na visão de autores como Carlos (2004), Corrêa (1995), Visentini (1989), Moraes (1999), Oliveira (2012), Vlach (1991) entre outros, além do aparato teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos discursos de Ariovaldo Umbelino (2012) no livro *Para onde vai a geografia?* Antônio Carlos e Wanderley Messias (1999), *A geografia crítica: a valorização do espaço*, de Ana Fani A. Carlos (org) *A geografia na sala de aula* (1999), e livros didáticos do 6º ano adotados pelas escolas envolvidas na pesquisa e Currículo Básico Comum (CBC).

A pesquisa foi desenvolvida, usando método e técnica em pesquisa bibliográfica e documental e entrevista com professores e alunos de duas escolas públicas, sendo uma situada na zona urbana e outra na zona rural de Januária-MG. Tendo como foco principal observar e discutir sobre o uso do livro didático do 6º ano no ensino da Geografia.

O estudo mostra que o livro didático em sala de aula são trabalhados com os educadores e educandos executando esse método de ensino, muitas das vezes sendo o seu principal instrumento de ensino e aprendizagem, assim foi identificado que o rendimento de aprendizagem dos alunos fica a desejar nas duas escolas, quando comparado ao que está previsto no (CBC), foram sugeridas práticas para melhorar o ensino da Geografia no 6º ano.

Com a leitura do currículo básico comum (CBC) foram feitas discussões para análise do livro didático seguindo as marcas da mudança na produção do espaço urbano através da análise de fotos de ruas, avenidas, praças que revelam a urbanidade, identificando no espaço urbano as construções patrimoniais, explicando seu valor cultural associado à preservação, além de comparar fotos de ruas, avenidas e praças, identificando as permanências e

mudanças expressas na espacialidade. Que são metas que constam no (CBC, 2013) para o ensino de Geografia nos livros didáticos do 6º ano.

O problema norteador da pesquisa é buscar analisar as contribuições eficazes do livro didático. O professor é o profissional, que com eficiência desenvolve seu plano de ensino durante sua jornada, em busca dos apoios e dados para maior desempenho para o ensino e aprendizagem de qualidade. O livro didático é o suporte mais utilizado para o processo de aprendizagem no ensino fundamental.

Mesmo diante das transformações metodológicas implantadas a partir dos avanços tecnológicos, vivenciados na atualidade, o livro escolar continua a ser o material didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Mesmo rodeado de tecnologia o docente ainda opta pelos livros didáticos, muitas das vezes pela praticidade e facilidade em se encontrar o material a ser trabalhado. (CASTRO et al., 1995).

O CBC (2013) explícita os conteúdos que devem ser trabalhados no decorrer do 6º ano no ensino de Geografia, segundo o tema investigado a construção do espaço. Para uma boa prática educadora deve seguir o que regulamenta o CBC que é a construção do espaço de convivência de trabalho e de lazer: cidade e urbanidade.

Ensinar geografia na atualidade justifica-se pela possibilidade de ampliação da capacidade dos alunos para aprenderem a realidade, sob o ponto de vista da espacialidade complexa.

As primeiras noções de espacialidade desenvolvidas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental estiveram relacionadas às formas e arranjos espaciais. Ampliando e aprofundando esse significado, a espacialidade é também constituída pela complexa teia de relações presentes no espaço geográfico, orientando a distribuição e a localização dos fenômenos urbanos e rurais, bem como os processos socioespaciais que os conformam. (CBC, 2013, p. 9)

Em alguns livros didáticos do 6º ano discutem o conteúdo: O lugar e o passar do tempo. Dentro desse tema estuda o espaço e tempo, e o espaço geográfico. No espaço e o tempo se estuda a escala geológica de tempo, que é o tempo da formação da Terra em milhões de anos e também a escala humana. No espaço geográfico estuda todos os espaços do ser humano, construindo uma relação de identidade, modificando ao longo dos anos.

Quando se compara o CBC com os livros didáticos que se usam nas escolas pesquisadas percebe-se a falta de conteúdos no livro na questão da convivência de trabalho e lazer: cidade e urbanidade.

O livro didático ao longo dos tempos vem passando por transformações, para atingir um percentual alto em significância no ensino e aprendizagem em sala de aula. Mesmo

ocorrendo transformações a atitude a ser tomada que é a inserção total dos conteúdos que pede o CBC. O maior ponto positivo em se usar muito o livro, é que através do livro didático abrem-se portas para que os alunos principalmente do ensino fundamental desperte o hábito de ler livros e o prazer da leitura tanto em sala de aula, quanto em sua residência.

Segundo Carlos (2004), o espaço geográfico pode apresentar várias formas, destacando aquela que é mais vivenciada hoje: a cidade. A cidade é mais do que materialização das relações sociais e de produção, e todo modo de viver, pensar e sentir, enfatizar que a reprodução humana existente necessidade da constituição de um cotidiano que possibilita a repetição de gesto, de trabalho, de consumo de vida, e que auxilia na plena reprodução. Na discussão a autora citada, faz uma afirmação que na atualidade o objetivo principal do ensino aprendido em sala de aula na questão do espaço geográfico, são os estudos voltados para a urbanidade e exatamente o que o CBC requer para o 6º ano pelo motivo da expansão do espaço e o desenvolvimento acelerado sendo: O espaço geográfico e suas representações: Paisagem: Natural, Humanizada; A paisagem e as marcas do tempo; Tempos curtos e longos nas atividades urbanas; O espaço rural e o urbano e suas paisagens, CBC (2013).

Antônio Carlos e Wanderley (1999) descrevem que, o desenvolvimento histórico, o povoamento, a apropriação e a fixação de grupos humanos em área do globo passaram a dominar a forma de relacionamento entre a sociedade e o espaço. Isso quer dizer que devido a necessidade de sobrevivência da humanidade, houve e sempre haverá uma expansão do espaço, formação de novos espaços geográficos para habitação e trabalho. Assim a discussão deve ser pautada em sala de aula para que desde então os alunos possam ser conscientizados ao desenvolver suas práticas futuramente, que seja de forma agradável e com sustentabilidade.

No ensino fundamental a Geografia tem o papel de levar a compreender o espaço produzido pela a sociedade, compreender a base territorial que implica a localização.

Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem trabalho, viver para o homem é produzir espaço. Como o homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico. A forma de vida do homem é o processo de criação do espaço. Por isso a geografia estuda a ação do homem (SANTOS, 1988, p. 88).

Segundo Oliveira (2012), a Geografia como as demais ciências procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.

A Geografia não pode dedicar-se, nem em nível de aprendizado, nem em nível de ensino, a tratar de um espaço que na realidade não existe, qual seja o espaço natural. Sendo assim Oliveira (2012) expressa essa questão pelo fato dos avanços tecnológicos terem se abrangido, o homem tornou-se cada vez mais ambicioso transformando o espaço natural de forma lamentável.

Neste sentido Prado (2014) descreve que:

[...] avaliar a relação de textos discursivos e atividades com os mapas, sob o foco da consciência espacial cidadã. A concepção de uma educação geográfica comprometida com a cidadania do educando, a qual implica a complexidade dos fenômenos espaciais locais e globais; e as representações cartográficas nos livros didáticos de Geografia enquanto instrumentais metodológicos da relação dialógica dos conteúdos didáticos com a espacialidade geográfica. (PRADO, 2014, p. 24).

O autor declara ainda que o espaço deve ser trabalhado de uma forma que vá além do conteúdo, não sendo apenas entender do que se trata o espaço:

[...] mas elementos de identificação e informação dos mapas de maneira geral, não só do 6º ano tem que apresentar elementos essenciais de uma representação cartográfica, possibilitando leitura e interpretação, corroborando o desenvolvimento da consciência espacial cidadã contudo, ainda ocorrem incorreções e insuficiências, que precisam ser consideradas sob esse aspecto; quanto à articulação entre textos discursivos e mapas sob o foco de relações adequadas. (PRADO, 2014, p. 29).

O ensino de Geografia, começa pela compreensão do seu objeto de estudo. Muitos foram os objetos da Geografia antes de se ter algum consenso, sempre relativo, em torno da ideia de que o espaço geográfico é o foco central da análise (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2008).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Foram realizadas pesquisas de campo em 2 (duas) escolas públicas de Januária-MG, com o objetivo de verificar as práticas do livro didático, no 6º ano. Contando com a participação de professores e alunos, foram aplicados questionários com perguntas abertas (descritivas) e fechadas (múltipla-escolha). As perguntas abordaram a postura dos alunos e dos professores em relação ao livro didático de Geografia.

Na análise das perguntas abertas em sua grande maioria foram listados o livro didático como ferramenta principal e atividades complementares de ensino.

Tanto na escola A (rural) quanto na escola B (urbana), foram aplicados questionários para os professores e alunos.

O educador possui um papel fundamental para o processo educativo, pois a escola propõe um ambiente de reflexão, atitudes e valores. Quando indagados a respeito do ensino aprendizagem em sala de aula, qual recurso mais utilizado por você? Os professores tanto da escola urbana quanto da rural, responderam que usam diversos recursos, mas o principal é o livro didático. Neste contexto Vlach (1991) destaca que:

A nosso ver, as principais limitações da Geografia Tradicional derivam dessa ausência de reflexão a respeito do contexto político-epistemológico em que aflorou, o que conduziu a uma abordagem dos elementos naturais em si mesmos, como se a localização e a descrição da natureza não tivessem um significado específico para a sociedade moderna, qual seja o de algo que não era mais pura contemplação do universo, mas algo que, em primeiro lugar, vinha sendo instrumentalizado pelos homens. (VLACH, 1991, p. 53)

Sobre a importância do livro didático, os professores da escola A responderam que, o livro didático é um recurso acessível e prático. Já os professores da escola B responderam que o fato mais importante é que através do livro didático vem a despertar no aluno o hábito da leitura, principalmente no 6º ano. Você encontra dificuldade ao trabalhar em sala de aula o conteúdo “a construção do espaço” utilizando o livro didático? Foi unanime a resposta para as duas escolas “não tenho nenhuma dificuldade, mas o livro didático para esse conteúdo é um pouco complexo, sendo assim vou em busca de mais conhecimento em outras fontes para melhor explicação e entendimento para meus alunos” (fala dos professores das escolas A e B). Acontece contradição entre o livro didático e o (CBC) Currículo Básico Comum? Os professores da escola A responderam que notam uma falta de conteúdos, mas por este motivo recorrem a outras fontes de pesquisa para melhor assimilação dos seus alunos. Mesmo diante desse fato ainda é a melhor fonte na opinião deles. Já os professores da escola B, responderam que os livros de forma geral têm falhas quando comparados com as diretrizes para o 6º ano, sendo assim buscam outras fontes.

Ainda foram indagados, no 6º ano a porcentagem maior de aprendizagem do seu aluno é com o livro didático ou em outras fontes?

Trabalhamos em uma escola situada na zona rural, onde a maioria dos alunos não tem acesso à internet. Então usamos práticas com atividades extraclasse utilizando o livro didático para que se possa despertar no aluno o prazer da leitura em livros. Esse é a maior qualidade do livro. (Professor da escola A).

Para a mesma pergunta os professores da escola urbana responderam que o aluno tem o costume de procurar o livro como principal fonte de pesquisa, sendo o livro para eles o maior meio de aprendizagem.

Já os questionários aplicados para os alunos do 6º ano de ambas escolas, responderam a pergunta da mesma forma que para os professores em suas salas de aula, o recurso mais utilizado é o livro didático e mídia por exemplo, os vídeos. “Os professores de forma geral usam muito o livro didático, mas eles usam também algumas mídias como documentários e reportagens”. (aluno da escola B).

A pergunta da importância do livro didático, os alunos da escola A responderam de forma clara que é muito interessante, pois o livro didático contém questões acompanhadas com textos e imagens ilustradoras na qual eles têm acesso em suas casas, pois são alunos que moram em local onde não há conexão com a internet. “Moramos em área rural onde ainda não temos internet, assim o livro é muito importante para as nossas pesquisas, pois as imagens e poder tê-lo em casa facilita a nossa aprendizagem”. (aluno da escola A). Já os alunos da escola B, falaram diferente, pois eles entendem que o livro deveria ser apenas complemento da aula e não ferramenta principal. Neste contexto Vesentini (1989) afirma que:

Ao invés de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele (assim como em textos alternativos, em *slides*, ou filmes, em obras paradidáticas etc.) tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino e aprendizagem que visa a integrar criticamente o educando ao mundo. (VESENTINI, 1989, p. 167).

Sobre a aprendizagem de conteúdos como “a construção do espaço”, os alunos da escola A e B responderam encontrar algumas dificuldades em aprender esse conteúdo utilizando somente o livro didático, têm algumas dificuldades em assimilar, já os alunos da escola B, falaram que é o motivo pela qual a professora deles usa também a mídia que são vídeos ilustrativos que os ajudam a assimilar melhor e assim ainda complementam com pesquisas em casa.

Os docentes da escola A e B, acreditam que o educador tem um papel fundamental para o processo educativo e que a escolha do livro, é essencial visto que a escola propõem um ambiente de reflexão, atitudes e valores onde a escola deve os incentivar a leitura e a escrita, e que muitas vezes quando ancorado apenas no livro didático, a aprendizagem se não declinar, ficará estagnada, o que vai contrário aos objetivos das escolas pesquisas, os seus desejos maiores são que haja um equilíbrio entre o ensino e aprendizagem para um futuro

melhor, formando cidadãos críticos e conscientes para o mundo e também são os objetivos dos autores dos livros pesquisados, pois para eles o livro é um rico instrumento de ensino aprendizagem e deve ser usado como apoio as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, os livros analisados nas escolas pesquisadas seguem o CBC para o ensino de Geografia do 6º ano e leva o aluno a pensar o seu espaço, porém com a pesquisa chega-se a conclusão que tanto na escola urbana, quanto na rural o livro didático é a principal ferramenta de trabalho dos docentes em Geografia, como consequência os alunos o tem como principal meio de estudo.

É interessante ressaltar que o 6º ano do ensino fundamental através dos livros que norteiam o ensino de Geografia, é feita a discussão do conceito de espaço, descrevendo também em concomitância os conceitos de lugar e da paisagem. Sendo que o conceito de espaço se discute numa abordagem voltada para os princípios geográficos de localização e distribuição espacial.

Percebe-se nas duas escolas o uso do livro didático como idealizador da construção do conhecimento, as escolas não possuem computadores suficientes para pesquisas e professores e alunos ficam reféns do livro, pois não são construídas e incentivados a outras metodologias para nortear o ensino aprendizagem nas escolas.

Sendo as escolas tão dependentes do livro, muitas das vezes com o calendário apertado com greves, feriados entre outros, muito do que se é proposto no planejamento anual para o 6º ano pelo CBC, não se consegue ser concluído durante o ano letivo.

Os professores e alunos que participaram da pesquisa, concordam que as escolas precisam se inovar para promover um trabalho com equidade, pois se o aluno em casa com a ajuda dos pais ou responsáveis, não buscarem outras formas de aprendizagem, eles não conseguem assimilar o conteúdo, concordam ainda que o livro didático é muito resumido, sabem que para aprenderem precisam de pesquisas inovadoras, aulas mais dinâmicas e o envolvimento do aluno nas metodologias.

Assim foram feitas sugestões de aulas mais dinâmicas, como jogos, brincadeiras com os conteúdos, ou seja trabalhar de forma mais lúdica, entende-se a importância que o livro didático tem, porém ele não pode ser o único meio de ensino e aprendizagem a ser adotado na escola, principalmente por ser o 6º ano ainda crianças, crianças estas que vivem na era da

tecnologia, onde o mundo de informações e conhecimento estão a disposição, pois a internet está a cada dia chegando em todos os lugares do mundo, porém a escola rural ainda não conta com este dispositivo de interação. Já na escola urbana possui internet, porém não tem computadores para todos os alunos, mais as pesquisas podem ser feitas de forma individual quando algum aluno se interessar, em horário contrário ao estudado.

Assim a conclusão que se chega com este trabalho é que é necessário mais investimentos nas escolas públicas, tanto rural como urbana por parte do governo, além de se estruturar as escolas com as novas tecnologias e livros didáticos comprometidos com a proposta pedagógica vigente.

É sabido que há muito para se pensar, pesquisar, refletir acerca da temática proposta e também os possíveis desafios para se pensar num ensino de geografia para que o seu livro didático trabalhe de encontro aos conteúdos que são propostos pelos currículos do 6º ano. Numa perspectiva voltada para o progresso do aluno, sabemos que pode se fomentar uma educação crítica, e capaz de torná-los cidadãos mais dinâmicos e de ação perante as adversidades. Assim o compromisso do educador deve ser voltado para a formação perene e uma reflexão da prática pedagógica de sucesso, através de um ensino aprendizagem atualizado e real.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia em sala de aula**. 6. ed. São Paulo: contexto, 2004.

CORRÊA, R.L. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – **Geografia**, 2008. Disponível na internet via:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf. Acesso em 14/05/2018.

FURQUIM, Laercio Júnior. **Geografia cidadã, 6ºano**. São Paulo: AJS, 2015

<http://crv.educacao.mg.gov.br> - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum - CBC**. Geografia. Belo Horizonte: SEE-MG, 2013.

MORAIS, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Crítica: A valorização do espaço**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde vai o ensino da geografia?** 10. ed. São Paulo: contexto, 2012.

PRADO, Clodoaldo José Bueno do. **O livro didático de geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental: estudo da linguagem cartográfica sob o foco da formação da consciência espacial cidadã**. 2014. 257 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, M. **O espaço geográfico como categoria filosófica**. Revista Terra Livre. São Paulo: AGB, n.5, p. 9 – 20, 1988.

VLACH, Vânia. **Geografia em construção**. Belo Horizonte, MG: Lê, 1991. p. 53.

VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papius, 1989.

Fabrcia Carlos da Conceição - Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Graduada em GEOGRAFIA pelo INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (2004-2008) e Especialização em EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL pelo INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (2008-2009). Atualmente é pesquisadora integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Rural - NEPGeR pela Unimontes.

Jaine do Vale Silva – Graduada em Geografia pelo INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS.

Ana Ivania Alves Fonseca - Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro/SP). Mestrado pela Universidade Federal de Uberlândia (2003), Especialização em Mídias na Educação (2012) Universidade Aberta do Brasil, especialização em Geografia Regional do Brasil pela Universidade Estadual de Montes Claros (2000), possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (1995). Professora da Universidade Estadual de Montes Claros - MG (UNIMONTES) Tem experiência em Geografia, atuando principalmente nas áreas de Região e Regionalização, Geografia Rural, História do Pensamento Geográfico, Geografia do Brasil, Geografia Cultural e Educação do Campo. Membro do Núcleo de Estudos Agrários do Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2009). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Geografia Rural -NEPGeR e pesquisadora de projeto do CNPq e FAPEMIG. Professora do Programa de Mestrado em Geografia PPGeo/ Unimontes.

Suzana Grazielle de Souza - Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Recebido para publicação em 05 de abril de 2019.

Aceito para publicação em 21 de abril de 2019.

Publicado em 28 de abril de 2019.